

## **Entre o silêncio e a visibilidade: os retratos LGBTQIA+ na literatura brasileira e suas contribuições para práticas pedagógicas inclusivas**

Isabella Rodrigues Diniz Fabozzi<sup>1</sup>, Daniela Vendramini Zanella<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho analisa as representações de pessoas LGBTQIA+ na literatura brasileira e sua relevância para o ensino de literatura na Educação Básica. Fundamentado na perspectiva sociocultural (Vygotsky, 1934) e na Análise Dialógica do Discurso (ADD), à luz dos pressupostos teóricos de Mikhail Bakhtin e das releituras de Beth Brait (2006), o estudo compreende a linguagem como prática social, histórica e ideológica. O corpus da pesquisa constitui-se do conto “Aqueles dois”, de Caio Fernando Abreu, cuja narrativa tensiona discursos sobre afeto, repressão e resistência no contexto pós-ditadura militar brasileira. A análise busca compreender de que maneira o texto literário reflete e refrata as ideologias de seu tempo, instaurando brechas discursivas que desafiam o controle normativo das identidades de gênero e sexualidade. Do ponto de vista educacional, a pesquisa ressalta a importância de se trabalhar com obras que representem a diversidade como meio de promover práticas de leitura crítica e inclusiva, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2/2019). Conclui-se que a literatura, ao articular linguagem, poder e ideologia, pode se configurar como espaço de resistência simbólica e instrumento pedagógico capaz de fomentar uma educação mais plural, sensível e transformadora.

**Palavras-chave:** ensino de literatura; diversidade; análise dialógica do discurso.

---

<sup>1</sup>Universidade de Sorocaba, Sorocaba, São Paulo, Brasil. E-mail: [bella.fabozzi@gmail.com](mailto:bella.fabozzi@gmail.com)

<sup>2</sup>Filiação institucional, Cidade, Estado, País. E-mail: [email@email](mailto:email@email) | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0331-545X>

## Between Silence and Visibility: LGBTQIA+ Portrayals in Brazilian Literature and their contributions to inclusive pedagogical practices

**Abstract:** This study analyzes the representations of LGBTQIA+ individuals in Brazilian literature and their relevance to the teaching of literature in Basic Education. Grounded in a sociocultural perspective and Dialogic Discourse Analysis (DDA), drawing on the theoretical assumptions of Mikhail Bakhtin and the formulations of Beth Brait (2006), the study conceives language as a social, historical, and ideological practice. The corpus comprises the short story "*Aqueles dois*" by Caio Fernando Abreu, whose narrative explores the tensions between affection, repression, and resistance within Brazil's post-military dictatorship context. The analysis seeks to understand how the literary text reflects and refracts the ideologies of its time, creating discursive gaps that challenge normative control over gender and sexual identities. From an educational standpoint, the study highlights the importance of including literary works that represent diversity as a means of fostering critical and inclusive reading practices, in line with the National Curriculum Guidelines for Teacher Education in Basic Education (Resolution CNE/CP No. 2/2019). The study concludes that literature, by articulating language, power, and ideology, might represent a symbolic space of resistance and a pedagogical tool capable of fostering a more plural, sensitive, and transformative education.

**Key-words:** literature teaching; diversity; dialogic discourse analysis.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura, como manifestação artística, cultural e discursiva, sempre esteve vinculada às experiências humanas, sendo capaz de refletir, denunciar e reinventar realidades. Por meio da linguagem, a literatura expressa visões de mundo, questiona valores sociais e dá voz a sujeitos historicamente silenciados. Desse modo, até mesmo as realidades silenciadas encontram espaços de visibilidade e escuta. Nessa perspectiva, o ensino de literatura desempenha papel fundamental na formação crítica e democrática dos estudantes da educação básica, sobretudo ao abordar as representações de pessoas LGBTQIA+ na literatura brasileira.

Apesar dos avanços no debate sobre diversidade, o espaço escolar ainda apresenta resistências em tratar de forma aberta e consistente as questões ligadas à sexualidade e ao gênero. Essa ausência compromete a construção de um ambiente educacional inclusivo, capaz de favorecer a reflexão crítica e o respeito às diferenças. Diante disso, emergem questões fundamentais: por que esses diálogos ainda enfrentam resistência? E de que maneira o ensino de literatura pode promover o respeito à diversidade sexual e de gênero por meio das representações literárias brasileiras?

Com base nessas reflexões, este estudo tem por objetivo geral examinar de que maneira a literatura brasileira pode ser utilizada como recurso pedagógico voltado à valorização da diversidade no ensino. Como objetivos específicos, propõe-se: (1) analisar de que forma obras da literatura brasileira representam a diversidade sexual e de gênero; (2) discutir como o ensino de literatura pode contribuir para o enfrentamento de preconceitos no contexto escolar; e (3) propor estratégias pedagógicas voltadas à valorização da diversidade no ensino de literatura.

Ao conceber a literatura como discurso histórico e ideológico, capaz de refletir e refratar os valores e tensões de seu tempo (Bakhtin, 2003; Brait, 2006), este artigo parte do pressuposto de que o texto literário constitui também um ato de linguagem. Nessa perspectiva, a obra literária não apenas representa realidades, mas também as (re)constrói, instaurando diálogos entre o dito e o não-dito, o visível e o silenciado. Desse modo, ao analisar as representações de gênero e sexualidade na literatura brasileira, especialmente na produção de autores como Caio Fernando Abreu, busca-se evidenciar como o discurso literário pode constituir um espaço de resistência e de produção de sentidos sobre o diverso.

O estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e sociocultural, orientada pela Análise Dialógica do Discurso (ADD), à luz dos pressupostos do Círculo de Bakhtin e das formulações de Brait (2006). Essa perspectiva compreende a linguagem como prática social e o texto literário como enunciado em interação com outros discursos — políticos, culturais e ideológicos.

Por fim, este trabalho estabelece diálogo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2/2019), que enfatizam a articulação entre teoria e prática e o compromisso ético do docente com a diversidade. Acredita-se que a inserção de obras literárias que representam sujeitos LGBTQIA+ no contexto escolar contribua para a formação de leitores críticos, empáticos e conscientes, fortalecendo uma educação mais humanizadora, plural e transformadora.

## 1.1 Metodologia

O presente artigo é de natureza qualitativa e bibliográfica, fundamentada na Análise Dialógica do Discurso (ADD), conforme os pressupostos teórico-metodológicos do Círculo de Bakhtin e as releituras por Beth Brait da Análise e Teoria do Discurso (2006). Essa abordagem compreende a linguagem como uma prática social, histórica e ideológica, em constante interação com outros discursos e contextos de produção. Sob essa perspectiva, o texto literário não é tratado apenas como obra estética, mas como ato de linguagem, um enunciado social que reflete e refrata ideologias, valores e disputas de poder. A análise, portanto, não se limita ao conteúdo do texto, mas também considera como o texto diz.

Esta investigação busca compreender a literatura como prática discursiva e suas possibilidades de contribuição para o ensino e para o reconhecimento da diversidade. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica se caracteriza pelo levantamento, leitura e análise de obras teóricas e literárias já publicadas. No entanto, neste estudo, a leitura é orientada por uma perspectiva dialógica, ou seja, considera os textos literários como enunciados ideológicos em interação com outros discursos históricos, sociais e culturais.

A Análise Dialógica do Discurso (ADD) constitui o fundamento teórico-metodológico central deste trabalho. Segundo Brait (2006), a ADD é um desdobramento dos estudos bakhtinianos e se orienta por três eixos metodológicos:

- A) As relações dialógicas — interação entre vozes, sujeitos e ideologias presentes no texto;
- B) Os gêneros discursivos — formas de organização da linguagem que mediam a comunicação social;
- C) As formas da língua — escolhas lexicais, estilísticas e composicionais que produzem sentidos.

Esses eixos estruturam a análise em três atividades interdependentes:

- A) Descrição: observação dos elementos discursivos e contextuais do corpus literário;
- B) Análise: identificação das relações dialógicas e ideológicas entre as vozes presentes;
- C) Interpretação: compreensão dos efeitos de sentido e das estratégias de resistência discursivas.

De acordo com a autora, essas etapas revelam o encontro entre linguística e metalinguística, promovendo uma leitura que integra forma, conteúdo e contexto, reconhecendo o papel ativo do pesquisador como sujeito que também dialoga com o objeto de estudo e com outros discursos.

O *corpus* deste artigo é composto pela obra de Caio Fernando Abreu, autor da literatura brasileira que aborda representações de gênero, sexualidade, preconceito, censura, entre outros aspectos da sociedade em que realizou a publicação, apesar de sua escrita continuar reverberando no mundo de hoje. Será utilizado o conto do livro “Morangos Mofados” (1982), “Aqueles Dois”, em que o autor constrói um enunciado literário que

dialoga com discursos sociais, culturais e políticos de seu tempo, revelando, por meio da linguagem, as tensões entre visibilidade e apagamento, resistência e censura.

A análise seguirá as três etapas da ADD propostas por Brait (2006), articuladas à perspectiva sociocultural e aos estudos de gênero:

A) Descrição:

- a) Identificação das vozes discursivas, contextos de produção e destinatários implícitos.
- b) Mapeamento dos recursos linguísticos, narrativos e estilísticos que organizam o texto.

B) Análise:

- a) Observação das relações dialógicas entre as vozes literárias e os discursos sociais de gênero e sexualidade.
- b) Identificação de estratégias discursivas que expressam resistência, subversão ou conformidade às normas sociais.

C) Interpretação:

- a) Compreensão dos efeitos de sentido produzidos pelos textos, considerando como a linguagem constrói, silencia ou transforma representações de gênero e sexualidade.
- b) Reflexão sobre o potencial pedagógico desses textos no ensino de literatura como prática discursiva crítica.

Esse processo visa articular a análise textual às condições sociais de produção do discurso, entendendo a literatura como campo de disputa simbólica e formadora de sentidos.

Por fim, a metodologia também considera o ensino de literatura como prática discursiva (Rojo, 2015), que deve promover o diálogo entre textos, sujeitos e realidades. Assim, a análise dos textos literários será integrada a reflexões sobre sua inserção no ambiente escolar, destacando como o estudo de obras com representações de gênero e sexualidade pode contribuir para uma educação mais inclusiva e crítica.

Nesse sentido, o professor é compreendido como mediador entre discursos, capaz de provocar nos estudantes a leitura dialógica do texto literário e o reconhecimento de múltiplas vozes sociais. O ensino de literatura, portanto, deixa de ser mera transmissão de conteúdo para se tornar ato de linguagem e de resistência, alinhado aos princípios da ADD e da educação emancipadora.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1: Literatura, Discurso e Diversidade

A literatura, além de sua dimensão estética ou artística, constitui também uma prática de linguagem e um espaço de enunciação social. Conforme aponta Bakhtin (2019), em *A Teoria do Romance III*, o texto literário configura um espaço dialógico no qual múltiplas vozes se articulam, confrontam-se e respondem umas às outras, de modo a produzir sentidos que refletem valores, ideologias e disputas de poder presentes na sociedade<sup>1</sup>. Se todo enunciado se constitui na interação com outros discursos e se encontra atravessado por relações sociais, como propõe o dialogismo, então a literatura, composta por enunciados historicamente situados, participa necessariamente dessas dinâmicas sociais e ideológicas.<sup>3</sup>

Nesse sentido, Antonio Candido (1975), em *Literatura e Sociedade*, evidencia que a literatura atua como prática social, pois registra, interpreta e questiona a realidade cultural e histórica. Assim, o texto literário configura-se como espaço de resistência, capaz de dar voz ao que, em muitos contextos, permanece silenciado, mesmo que de modo simbólico ou indireto. Estudar literatura, portanto, requer atenção não apenas ao conteúdo, mas também à forma como ele se organiza, produz sentidos e integra práticas discursivas que moldam experiências e percepções. Se a literatura participa da vida social, insere-se igualmente nos sistemas de discurso que regulam o que pode ser dito, o que deve ser silenciado e quais identidades são legitimadas. Nesse ponto, torna-se fundamental compreender as relações entre discurso, poder e linguagem para analisar como essas práticas sociais se materializam nos textos literários.

O discurso, por sua vez, regula o que pode ser dito e o que deve ser silenciado, e atua como instrumento de poder e normatização social. Foucault (1975), em *Vigiar e Punir*, demonstra que o controle não se exerce apenas por meio da repressão explícita, mas também pela definição de regras e fronteiras de legitimidade que formam comportamentos, identidades e verdades socialmente aceitas. Nesse contexto, a literatura revela-se singularmente capaz de criar “brechas de sentido”, pois os textos literários, por meio de ambiguidades, metáforas e múltiplas vozes, conseguem escapar parcialmente desse controle e oferecer formas de resistência.

Os estudos de Judith Butler (2003) contribuem para essa compreensão ao demonstrar que as identidades de gênero e sexualidade são construídas discursivamente: a linguagem não apenas descreve, mas constitui realidades e produz efeitos de reconhecimento ou exclusão social. Dessa forma, a literatura constitui um campo privilegiado para observar como normas são reiteradas, contestadas ou subvertidas pela palavra escrita.

---

<sup>3</sup> As relações dialógicas, conforme formuladas por Bakhtin e o Círculo, constituem o princípio segundo o qual todo enunciado se produz em resposta a outros discursos e em antecipação a réplicas futuras, o que evidencia o caráter relacional da linguagem. Esse princípio deriva da dialogia, entendida como a natureza constitutivamente interacional do discurso, a qual rejeita a ideia de neutralidade ou autonomia do enunciado. Nesse horizonte, a heteroglossia — ou plurilinguismo social — designa a coexistência de múltiplas vozes, registros e posições ideológicas que atravessam a língua e se manifestam, de modo particular, no romance. Assim, dialogia, relações dialógicas e heteroglossia articulam-se para demonstrar que o sentido se constrói na tensão entre vozes sociais diversas, em permanente disputa e interação.

Ao transpor essa discussão para o campo da literatura brasileira contemporânea, especialmente aquela que representa sujeitos LGBTQIA+, observa-se como essas construções discursivas se materializam em narrativas que tensionam normas sociais e produzem brechas de sentido. Nesse conjunto de obras, a literatura oferece espaço para a emergência, resistência e narração de identidades diversas, ao mesmo tempo que evidencia desejos, subjetividades e conflitos atravessados por discursos normativos.

Nesse recorte literário, não se trata apenas de descrever vidas marginalizadas, mas de inscrevê-las em uma rede de relações discursivas na qual gênero e sexualidade são performados, questionados e ressignificados. Ao narrar experiências dissidentes, os textos literários brasileiros contemporâneos não apenas dão visibilidade a sujeitos historicamente silenciados, mas também permitem refletir sobre as formas de poder que regulam essas existências e sobre as estratégias de resistência que se articulam na e pela linguagem

Autores como Caio Fernando Abreu (1982), em contos como “Aqueles Dois” e “Terça-Feira Gorda”, e Cassandra Rios (1970), em obras como *As Traças*, censuradas durante a Ditadura Militar, exemplificam essas possibilidades. Suas narrativas apresentam personagens e experiências de gênero e sexualidade frequentemente invisibilizadas ou estigmatizadas, seja pela intimidade das personagens, pela crítica social implícita ou pela construção de mundos simbólicos que desafiam normas estabelecidas. Esses textos funcionam como documentos histórico-discursivos, pois preservam vozes minoritárias e permitem analisar como práticas literárias contribuem para a construção de sentidos e representações sociais.

Portanto, no contexto escolar, o ensino de literatura deve ser compreendido como uma prática de leitura crítica de discursos. O texto literário, nesse caso, não se limita a transmitir informação ou efeito estético; ele se configura como ato de linguagem que produz efeitos de sentido e convoca o diálogo sobre identidades, exclusões e resistências. Assim, a literatura se torna instrumento de formação crítica, pois possibilita que estudantes reconheçam a pluralidade de experiências e compreendam como as identidades são construídas, narradas, contestadas e socialmente valorizadas.

## **2.2 Análise Dialógica do Discurso: o conto “Aqueles dois”, de Caio Fernando Abreu**

O conto “Aqueles dois”, publicado em *Morangos Mofados* (1982), insere-se no contexto histórico e político pós-ditadura militar brasileira, momento em que ainda persistem fortes marcas de conservadorismo moral e censura social. O texto narra a aproximação entre dois colegas de trabalho, Raul e Saul, cuja relação desperta desconfiança e hostilidade em um ambiente burocrático e opressor.

“Passaram no mesmo concurso para a mesma firma, mas não se encontraram durante os testes. Foram apresentados no primeiro dia de trabalho de cada um. Disseram prazer, Raul, prazer, Saul, depois como é mesmo o seu nome? sorrindo divertidos da coincidência. Mas discretos, porque eram novos na firma e a gente, afinal, nunca sabe onde está pisando. Tentaram afastar-se quase imediatamente, deliberando limitarem-se a um cotidiano oi, tudo bem ou, no máximo, às sextas, um cordial bom fim de semana, então. Mas desde o princípio alguma coisa - fados, astros, sinas, quem saberá?- conspirava contra (ou a favor, por que não?) aqueles dois.”

Como enunciado literário, o conto reflete a tensão entre o desejo de liberdade e o controle social das identidades dissidentes. A escolha de ambientar a narrativa em um escritório, ou seja, um espaço disciplinado, hierarquizado e masculino, cria uma metáfora para a vigilância institucional sobre o corpo e o comportamento. A voz narrativa em terceira pessoa, ora empática (“Mas desde o princípio alguma coisa - fados, astros, sinas, quem saberá?- conspirava contra (ou a favor, por que não?) aqueles dois.”), ora distanciada (“Naquela cidade, todos vinham do norte, do sul, do centro, do leste - e com isso quero dizer que esse detalhe não os tornaria especialmente diferentes.”), funciona como mediadora entre o olhar social e a intimidade dos personagens, instaurando um diálogo entre diferentes perspectivas ideológicas: o discurso normativo do trabalho e o discurso afetivo da alteridade.

A narrativa de Caio Fernando Abreu é construída sobre o conflito entre o discurso da norma e o discurso da sensibilidade. Apesar do ambiente que vivenciam suas primeiras interações ser fundamentado por regras e altamente vigiado pelos colegas (representação do contexto social da época, como foi supracitado), o “deserto de almas”, como é chamado no conto, não impede a construção dos sentimentos sublimes de Raul e Saul, assim como a construção de seu relacionamento:

“Uma noite, porque chovia, Saul acabou dormindo no sofá. Dia seguinte, chegaram juntos à repartição, cabelos molhados do chuveiro. As moças não falaram com eles. Os funcionários barrigudos e desalentados trocaram alguns olhares que os dois não saberiam compreender, se percebessem. Mas nada perceberam, nem os olhares nem duas ou três piadas. Quando faltavam dez minutos para as seis, saíram juntos, altos e altivos, para assistir ao último filme de Jane Fonda”

Por outro lado, a voz narrativa cria “brechas de sentido”, nas quais o afeto, a cumplicidade e o silêncio entre os dois personagens instauram uma resistência:

“Quando Saul estava indo embora, começou a chorar. Sem saber ao certo o que fazia, Saul estendeu a mão e, quando percebeu, seus dedos tinham tocado a barba crescida de Raul. Sem tempo para compreenderem, abraçaram-se fortemente. E tão próximos que um podia sentir o cheiro do outro: o de Raul, flor Ficção Brasileira Contemporânea murcha, gaveta fechada; o de Saul, colônia de barba, talco. Durou muito tempo. A mão de Saul tocava a barba de Raul, que passava os dedos pelos caracóis miúdos do cabelo do outro. Não diziam nada. No silêncio era possível ouvir uma torneira pingando longe.”

Nesse excerto é possível perceber o quanto a relação dos dois se aprofunda em poucas palavras, se apresenta nas escolhas silenciosas. Ao apresentar um gesto de carinho na narrativa, Caio Fernando Abreu traz a representação dos amor em tempos de preconceito e silenciamento.

Essas brechas configuram o que Bakhtin chamaria de “zona de contato” entre vozes sociais opostas: o discurso da repressão e o discurso do desejo. A relação entre Raul e Saul não é explicitamente sexual, mas o modo como o texto articula gestos, olhares e silêncios constrói uma performatividade afetiva que subverte a heteronormatividade — aquilo que Butler (1990) define como o “ato de repetir e deslocar as normas de gênero”.

Ao mesmo tempo, o narrador recorre a uma linguagem ambígua e poética, na qual o não-dito adquire força discursiva. Os silêncios entre as falas são tão expressivos quanto as palavras: neles se inscreve a resistência dos sujeitos diante de um regime de controle

discursivo. Nesse ponto, a obra de Abreu realiza o que Brait (2006) denomina “efeito dialógico”: o texto literário torna-se um campo de luta simbólica, no qual a linguagem cria espaços para o impensável e o interdito.

A leitura dialógica de “Aqueles dois” revela que o conto opera como ato de resistência discursiva. Ao transformar a ternura entre dois homens em narrativa poética e delicada, Abreu rompe com o discurso hegemônico que associa masculinidade à rigidez e à heteronormatividade. O texto não denuncia abertamente a repressão, mas a desestabiliza por meio da sutileza: o afeto narrado é o que o discurso dominante tenta silenciar.

A linguagem literária, nesse caso, reflete as ideologias de seu tempo. Reflete, porque traz para a cena o preconceito e a exclusão; refrata, porque transforma essa realidade ao dar visibilidade a sujeitos marginalizados. Essa ambiguidade é o cerne da análise dialógica — o texto é simultaneamente produto e crítica de seu contexto.

O efeito de sentido principal é o da humanização da diferença: Raul e Saul são representados não como “outros exóticos”, mas como sujeitos sensíveis, reais e vulneráveis. A despedida forçada, marcada pela dor e pelo silêncio, denuncia o poder disciplinador da sociedade, mas também reafirma a dignidade e o afeto dos protagonistas. Assim, o conto de Abreu convida à reflexão sobre como o discurso literário pode dizer o indizível, abrindo brechas simbólicas onde o social impõe o silêncio

Portanto, o conto “*Aqueles dois*” evidencia o potencial da linguagem literária como forma de resistência simbólica, ao instaurar brechas discursivas onde o afeto e o silêncio se opõem à norma repressiva. A representação de Raul e Saul tensiona o discurso heteronormativo ao deslocar a masculinidade da rigidez para a ternura, produzindo o que Butler (1990) denomina performatividade subversiva — a repetição do gênero com variação e resistência. Assim, a narrativa de Caio Fernando Abreu articula o que Bakhtin (2003) concebe como encontro de vozes sociais em conflito: a voz do controle e a voz do desejo. Essa tensão dialógica transforma o texto em um ato político de linguagem, que reflete as ideologias de seu tempo e, simultaneamente, as refrata, abrindo espaço para novas possibilidades de enunciação das identidades dissidentes.

As análises realizadas revelam que o conto “*Aqueles dois*” constrói, pela via do discurso literário, um espaço de resistência às formas de silenciamento impostas pela moral dominante. Ao mesmo tempo em que reflete a vigilância social sobre as identidades de gênero e sexualidade, o texto as refrata ao humanizar seus sujeitos, conferindo-lhes voz e sensibilidade. Essa leitura dialógica reforça os objetivos do estudo, ao compreender a literatura como prática discursiva que articula linguagem, poder e ideologia. Do ponto de vista educacional, o conto de Abreu se torna um recurso potente para o ensino de literatura voltado à diversidade, permitindo que o estudante perceba o texto literário não apenas como narrativa estética, mas como enunciado ideológico que dialoga com os discursos sociais de seu tempo.

### **2.3 Discussão**

A análise dialógica realizada sobre o conto “Aqueles dois”, de Caio Fernando Abreu, permitiu observar como a literatura mobiliza discursos sociais, tensiona normas e institui brechas de sentido nas quais subjetividades dissidentes podem emergir. Os excertos

analisados evidenciam que os gestos de cumplicidade, os silêncios compartilhados e a ternura entre Raul e Saul não apenas constroem o vínculo afetivo das personagens, mas também funcionam como atos discursivos de resistência diante da vigilância institucional, materializada no ambiente burocrático e normativo da repartição. Assim, aquilo que o discurso hegemônico tenta controlar — o desejo, o afeto, a singularidade — retorna no texto como força poética.

Do ponto de vista da Análise Dialógica do Discurso, o conto revela-se um espaço de encontro entre vozes sociais em conflito: a voz da norma heteronormativa, sustentada pela vigilância e pela suspeita, e a voz do desejo, que se expressa por meio de gestos sutis, intimidade e silêncio. Esse movimento confirma o entendimento bakhtiniano de que o texto literário nunca é neutro: ele refrata ideologias, confronta discursos e produz sentidos que ultrapassam sua materialidade. A literatura, assim, opera como prática social capaz de questionar regulações discursivas e propor outras formas de existência.

Ao mesmo tempo, a narrativa evidencia os mecanismos de poder que regulam o dizível no campo da sexualidade, conforme aponta Foucault (1975), e mostra como esses mecanismos são desestabilizados por meio da performatividade afetiva das personagens, alinhada à noção de Butler (2003) de que gênero e sexualidade são construções discursivas que podem ser reiteradas ou subvertidas. No conto, o afeto entre Raul e Saul não é apresentado como transgressão explícita, mas como deslocamento sensível que rompe expectativas normativas — uma variação de comportamento que revela a potência política da delicadeza.

Nesse sentido, a literatura brasileira contemporânea, ao representar sujeitos LGBTQIA+, não apenas registra experiências marginalizadas, mas também participa da disputa simbólica por reconhecimento, legitimidade e humanidade. No texto de Abreu, essa disputa se materializa na forma literária, na voz narrativa, nos silêncios e nos gestos, demonstrando que a literatura produz crítica social não apenas pelo *o quê* narra, mas pelo *como* narra.

Do ponto de vista educacional, essa discussão dialoga diretamente com os objetivos deste artigo: compreender de que modo o ensino de literatura pode contribuir para a promoção da diversidade e da formação crítica na educação básica. A leitura de “Aqueles dois” mostra que textos literários são capazes de problematizar discursos normativos e ampliar os horizontes de sentidos dos estudantes, ao permitir que reconheçam a pluralidade de experiências humanas e percebam como os discursos moldam identidades, comportamentos e relações sociais. Nesse processo, o professor torna-se mediador de vozes, ajudando os alunos a identificar silenciamentos, resistências e disputas discursivas presentes nas obras literárias.

Portanto, a discussão evidencia que a literatura, ao articular linguagem, ideologia e subjetividade, oferece ferramentas potentes para o ensino voltado à diversidade e para a construção de uma educação mais inclusiva. O conto analisado exemplifica como o texto literário pode mobilizar afetos, questionar normas e criar espaços de reconhecimento. Assim, a análise realizada reafirma que o ensino de literatura, quando orientado por uma perspectiva sociocultural e dialógica, não apenas transmite conhecimento, mas forma cidadãos sensíveis às complexidades do mundo social e às múltiplas vozes que o constituem.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou compreender como a literatura brasileira pode ser explorada sob a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso (ADD) e dos estudos de gênero e sexualidade, buscando a utilização dessas obras em sala de aula para a formação crítica dos alunos. A análise do conto “Aqueles Dois”, de Caio Fernando Abreu, revelou que a literatura constitui um espaço de resistência, no qual se manifestam as diversidades de silenciamento e existência humana. O texto literário, ao refletir as ideologias de seu tempo, torna-se um campo discursivo que amplia as possibilidades de representação e de leitura crítica sobre as identidades dissidentes, entre outras representações.

A partir dos estudos bakhtinianos, observou-se que a literatura não é um reflexo passivo da realidade, mas um ato de linguagem que constrói sentidos, dialoga com outros discursos e participa da formação democrática dos sujeitos e das construções de sentido da realidade. Considerando isso, se torna proveitosa a utilização de textos e obras com representação de pessoas LGBTQIA+ para o estudo de literatura, buscando, assim, um estudo além das regras estilísticas e da forma dos gêneros textuais.

Assim, o ensino de literatura deve ser compreendido como espaço de diálogo e emancipação, no qual o texto literário deixa de ser apenas objeto estético para se tornar um meio de construção de sentidos, de reflexão ética e de ampliação da consciência social. Trabalhar com obras como as de Caio Fernando Abreu na Educação Básica possibilita o desenvolvimento da empatia, do respeito às diferenças e do pensamento crítico, elementos essenciais para a formação do alunado.

Portanto, a principal contribuição deste trabalho está em evidenciar que o discurso literário, quando abordado de forma dialógica e interdisciplinar, pode atuar como prática de resistência e de transformação. Ao promover a leitura de textos que representam vozes marginalizadas, o professor exerce papel fundamental na desconstrução de preconceitos e na valorização das múltiplas identidades humanas. A literatura, nesse sentido, reafirma-se como um campo de liberdade — espaço onde o dizer se reinventa, o silêncio se rompe e o outro ganha visibilidade.

#### 3.1 Sugestão de aplicação didática:

Os objetivos desta proposta consistem em compreender como a linguagem literária e outras manifestações culturais retratam visões de mundo e refletem ou engajam lutas de movimentos sociais, discutir as representações de gênero e sexualidade em textos literários e, a partir disso, desenvolver uma leitura crítica e empática das identidades presentes na literatura, favorecendo a formação de leitores capazes de reconhecer e interpretar as múltiplas dimensões sociais, históricas e culturais que atravessam tais narrativas.

Para essa proposta, são trabalhadas as seguintes habilidades da BNCC (Brasil, 2018):

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do

autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

Tema da aula: Representações de gênero e diversidade na literatura brasileira

Público-alvo: Estudantes do Ensino Médio (2º ou 3º ano)

Duração: 2 aulas de 50 minutos

Atividades propostas:

1. Leitura orientada: Trecho do conto “*Aqueles dois*” (sem exposição prévia sobre o tema).
2. Roda de conversa: Reações dos alunos à relação entre Raul e Saul — percepção de sentimentos, censura e afetividade. Assim, buscar entender a realidade e o entendimento do alunado acerca do tema. Nessa primeira conversa, o papel do professor mediador se torna essencial para a reflexão saudável e respeitosa sobre o tema, mesmo acerca de visões construídas através do preconceito.
3. Análise dialógica guiada:
  - a. O que o texto diz?
  - b. Como o texto diz? - Ressaltar materialidades linguísticas, como, por exemplo, a voz narrativa que abre brechas de sentido destacadas na seção Análise.
  - c. O que produz como efeito de sentido?
4. Conexão contemporânea: Debate sobre as representações de gênero em outras mídias na atualidade (filmes, séries, músicas). Nessa etapa é possível a construção de uma playlist colaborativa, assim como, a pesquisa pessoal de outras obras literárias com representações LGBTQIA+ para estudo de excertos.
5. Produção final: Criação multimodal digital ou analógica acerca das reflexões e das construções feitas pela turma. É possível utilizar o gênero manifesto para argumentar sobre a liberdade artística, ou contra a violência sofrida por pessoas LGBTQIA+. Assim como é possível a confecção de um cartaz para expor as inferências realizadas através do estudo da obra de Caio Fernando Abreu, além das obras seguintes (exploradas através da playlist colaborativa, ou pelas obras selecionadas por alunos). A exposição dessas produções permite o debate sobre a importância do tema e a visibilidade para as obras e produções artísticas dessa população marginalizada, assim, construindo um espaço de liberdade artística e debate respeitoso para a escola.

Resultados esperados:

- Desenvolver a leitura crítica dos discursos sociais.
- Promover a reflexão sobre inclusão, respeito e cidadania.
- Integrar literatura, linguagem e práticas sociais na formação de leitores conscientes e empáticos.

A aplicação dessas obras da literatura brasileira em sala de aula reafirma o compromisso da licenciatura com a formação humanizadora e crítica. A literatura, quando

lida sob uma perspectiva dialógica, torna-se não apenas conteúdo curricular, mas prática transformadora, capaz de reconfigurar olhares e promover o diálogo entre linguagem, sociedade e diversidade.

## REFERÊNCIA

- ABREU, Caio F. Morangos Mofados. *S. l.* Brasiliense, 2002.
- ABREU, Caio F. Aqueles Dois. *In*: MORICONI, Italo. **Os cem melhores contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro. Objetiva, 2001. p. 439-446.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Martins Fontes. São Paulo, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Teoria do Romance III: O romance como gênero literário. Editora 34. São Paulo, 2019.
- BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. *In*: **Bakhtin: outros conceitos-chave**. Contexto. São Paulo, 2006. p. 9-31.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC. Brasília, DF, 2018. p. 497-507.
- BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2003.
- CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. Editora Nacional. São Paulo, 1975.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Vozes. Petrópolis, 1987.
- RIOS, Cassandra. As Traças. Record. São Paulo, 1975.
- ROJO, Roxane. Letramentos, mídias e linguagens. *In*: ROJO, Roxane (org.). **Multiletramentos na escola**. Parábola Editorial. São Paulo, 2015. p. 7-18.
- VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. 1934. 2. ed. Martins Fontes. São Paulo, 2001.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio concedido, que possibilitou o desenvolvimento das atividades de pesquisa e minha formação docente. O incentivo da CAPES foi fundamental para a realização deste trabalho e para o fortalecimento da produção acadêmica comprometida com a educação pública, democrática e inclusiva. Aos meus professores, por todo apoio e compreensão nesses três anos. O suporte que nos deram foi essencial para nossa formação, não somente como docentes, mas como agentes críticos e democráticos de nossa sociedade. À Natália, por todos os conselhos, todo apoio e paciência. Obrigada por ser um abraço tão seguro nos dias mais turbulentos. E, especialmente, à minha família, por todos esses anos de apoio incondicional, para além do meu mérito, sou o resultado de todos os anos de esforço de nossa família. Obrigada.